

DEFESA DE ESPINHO

Semanário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

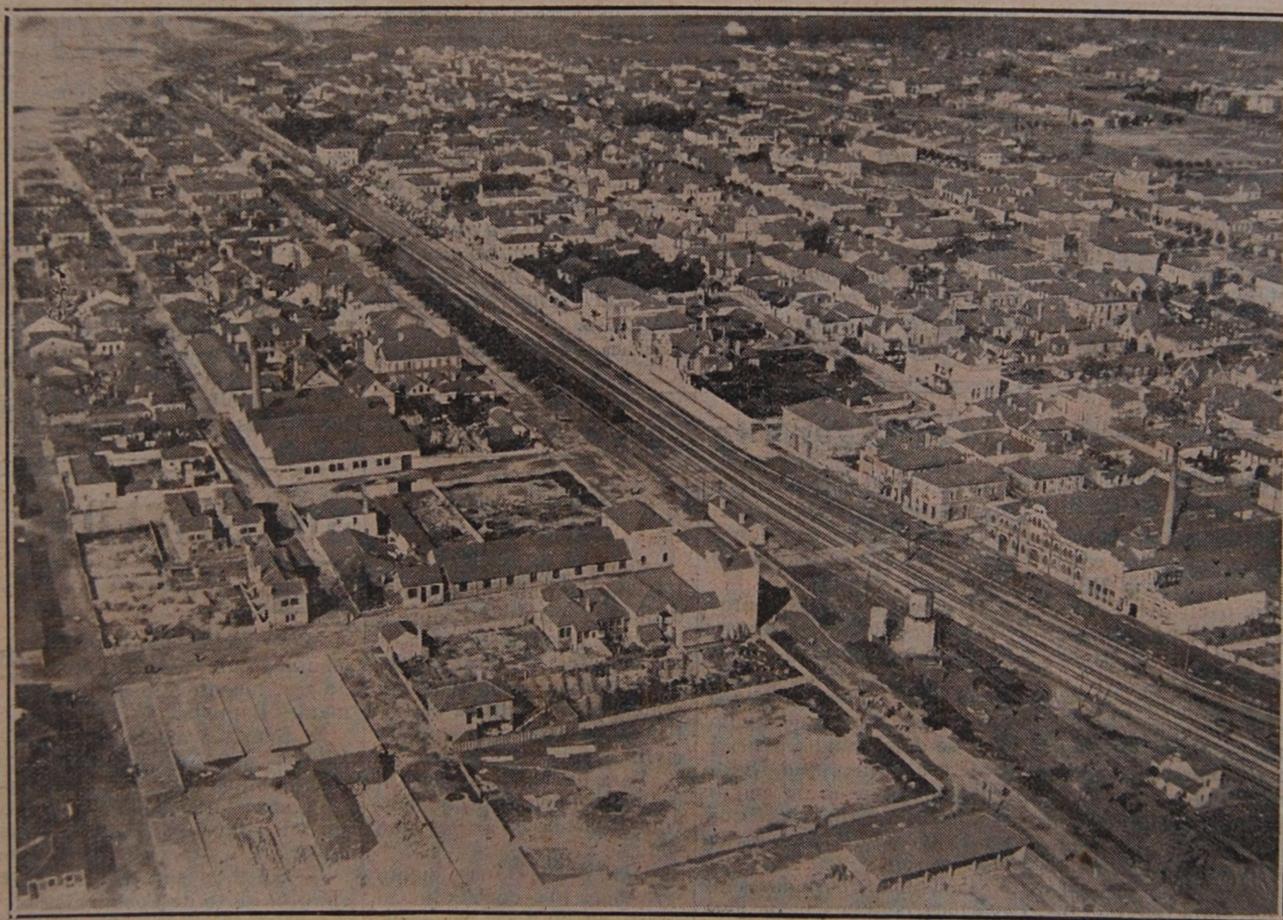
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

PROPRIEDADE
DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHOREDACTOR PRINCIPAL
ANTONIO FERREIRA BAPTISTA
COMP. E IMP.: IMP. COMERCIAL-R. Concelho, 35-Telef. 1004-Porto

Do "Diário de Noticias" de 31 de Janeiro findo, devido à pena brilhante de Armando Boaventura, redactor regionalista daquele nosso prezado colega de Lisboa:

LEGITIMA ASPIRAÇÃO

Espinho reclama a sua independencia judicial
Uma grande "cidade" feita pelo seu próprio esforço



Cliché da Fot. EVARISTO

Uma vista parcial de Espinho tirada de aeroplano

tal—uma cidade, grande cidade de cerca de 10.000 habitantes, abrangendo uma área enorme, com suas ruas paralelas, que se cortam e cruzam perpendicularmente, formando o conjunto gracioso de certas cidades pombalinas.

Alguem, um dia, criticou que as ruas de Espinho não tivessem outra designação além dos algarismos... São, com efeito, numeradas, e esta disposição obedece ao justo critério de, assim, ser mais fácil e prático conhecê-las, sem confusão. Num sentido, a numeração é par. Noutro, é ímpar.

E', além disso, Espinho um importantíssimo centro comercial e industrial—com os seus 1.804 prédios urbanos (com o rendimento colectavel de 1.323.600\$80); 45 fabricas—das quais, uma, a «Fosforeira», paga de contribuições cerca de 3.000 contos anuais; 15 hotéis e pensões; 6 «cafés»; 356 estabelecimentos comerciais, além de 4 farmacias; três colégios particulares, etc., etc.—possuindo ainda um campo msto de aviação militar, com «hangar», um campo de «golf», uma carreira de tiro, com quartel e guarnição militar, um quartel da Guarda Fiscal, etc.

Para se avaliar da sua importância, bastará dizer que a estação de caminho de ferro da C. P. teve, no ano findo, um movimento mensal de 70 contos de bilheteira e de 90 contos de mercadorias, ou sejam 1.920 contos anuais, e vendeu 246.000 bilhetes de trânsito, ficando assim, Espinho colocada no honroso lugar de segunda estação, quanto a valor lucrativo entre Vila Nova de Gaia e Coimbra. Quanto à linha do Vale do Vouga, que em Espinho

possui duas estações, o movimento foi de 404 contos na bilheteira e 260 contos de mercadoria.

Por todas estas razões e ainda porque Espinho possui um conjunto de excepcionais condições que a impõem e valorizam—a sua praia com uma afluência de 30 mil pessoas; indústria da pesca; uma esplendida e modelar Casa de Saúde, proficientemente dirigida pelo distinto médico sr. dr. Manoel Gomes de Almeida; oito advogados em plena actividade; doze médicos; dez associações legalizadas; onze grupos recreativos e desportistas; etc., etc.—reclama, e com justiça, a criação da comarca, a sua comarca.

Esta pretensão, que de nenhum modo visa a agravar os interesses da comarca a que Espinho pertence—Vila da Feira—mas tão somente a defender, pugnar pelos seus, constitui de há muitos anos—desde a monarquia—a sua maior e mais legítima aspiração, sempre prejudicada, até hoje, por influencias políticas... E Espinho ractocina assim: Até aqui, compreende-se que a politica do partido ou facção—às vezes só a vontade pessoal dum cacique... —exercesse a sua acção, porque esse era o sistema adoptado. Quem não pertencesse ao partido ou não se submettesse à autoridade do chefe, nunca passaria da cêpa torta... Ora hoje, que tanto se fala de Estado Novo, a dentro da concepção do Estado forte sobranceiro à politica dos partidos ou de clientela.—«Tudo pela Nação e nada contra a Nação», segundo a definição do actual chefe do Governo, não há razão para subsistir qualquer influencia politica

contrária aos interesses de Espinho.

E pela voz dos seus habitantes, Espinho clama:

Somos uma terra progressiva, uma verdadeira cidade, gozando da maior independencia. Fizemo-nos por nós. Valemos pelo que realmente somos e produzimos. A criação da comarca representa para Espinho a independencia judicial a que tem incontestado direito. Confiamos, pois, no Governo que tem demonstrado sempre saber fazer justiça, sem atender aos interesses politicos de caracter pessoal de quem quer que seja... E a nossa comarca é uma questão de justiça que nos assiste.

Armando Boaventura

O arguto artigo de Armando Boaventura, poderá parecer exagerado a quem não conhecer bem Espinho, mas, de facto, não é.

A nossa grande vila não é só o que se vê dos caminhos de ferro e que a velocidade dos comboios torna muito mais reduzida aos olhos do viajante. Isso é, quando muito, o coração de Espinho!

O emérito jornalista esteve entre nós apenas algumas horas e não teve tempo de ver, senão a «vol d'oiseau», a nossa ridente povoação. Mas, viu com certeza algumas ruas e avenidas que parecem não ter fim; viu estabelecimentos fabris que no seu genero são os mais importantes de Portugal, viu alguns estabelecimentos comerciais que se destacariam em Lisboa ou outra grande cidade do País; viu palacetes e vivendas que são modelo de bom gosto e de conforto, viu uma casa de saúde que é um motivo de orgulho dos espinhenses, etc., etc.

Estamos certos de que se mais algum tempo por cá se demorasse, ainda encontraria outros argumentos a juntar aos que registou, para justificar a nossa máxima aspiração.

Mas, o que escreveu, sem exageros que repugnam ao seu espirito, é mais que suficiente, é eloquentemente justificativo da pretensão dos espinhenses!

Grande «cidade», chamou Armando Boaventura à nossa terra e, efectivamente, para o ser precisa só da sanção oficial, pois, excluindo Lisboa e Porto, poucas cidades do País, embo-

As terras são como os indivíduos. Há gente que nasceu de algo, levando vida sem vivida, sem dificuldades, sem aborlhos, nada lhe faltando, triunfando sempre, graças à fortuna herdada, aos privilégios de familia confedidos... Outra nasce do nada, ignorada, crescendo e melhorando entre maus tratos e privações, e, se triunfa, se vence na vida, é à custa de força de vontade, de heróicas sacrificios, de valor pessoal. A esta gente costuma a sociedade premiá-la apontando-a como um nobre exemplo a seguir, destacando-a, realçando as suas qualidades de inteligencia e de trabalho; e não raras vezes os indivíduos nestas condições atingem altos cargos e são credores do respeito unanime dos seus concidadãos. Fizeram-se por si, pelo seu proprio esforço—são pessoas que se impõem.

Assim as terras. Há-as que por sua história, seus bergaminhos de antanho, gozam de regalias—embora pequeninas e humildes em seu viver íntimo, sem grandes horizontes, sem condições naturais para acompanharem o progresso e a civilização. Não como vilhos fidalgos arruinados—fidalgos de sangue, sim, mas... sem meios de fortuna, nem sequer o indispensável para acudir as necessidades imperiosas do dia a dia...

E há as também que nasceram duns miseros palheiros de pescadores, de condição humilde, mas que, por uma situação privilegiada junto do mar, a pouco e pouco, ganhando, por vezes, contra o mar, foram crescendo, multiplicando os edificios, progredindo, a ponto de, menos dum seculo decorrido, se transformarem em verdadeiras cidades, alegres, movimentadas, com vida exuberante, apetrechadas, comerciais e industrialmente, para lutar pelo futuro, ansiosas de triunfo à custa do esforço desenvolvido, esforço que não diminui, não cansa, antes se activa e desdobra em múltiplas realizações.

Está neste caso Espinho—linda e laboriosa e progressiva povoação, bem conhecida de portugueses e espanhóis pela sua praia admirável. Espinho é, de facto—embora ainda não oficialmente reconhecida como

ra de maior população, terão uma área edificada superior á de Espinho cujos arruamentos atingem aproximadamente cinquenta quilómetros. Poucas cidades de Portugal se poderão ufanar disso!

Contra factos, não ha argumentos!... Quem o duvidar, que venha até nós observá-lo.

Armando Boaventura, com as suas considerações, de uma verdade incontestável, baseadas na eloquencia dos números, conquistou o coração dos espinhenses que na sua pena sintilante vêem um admiravel paladino da causa pela qual se batem. Bem haja!

Espinho ser-lhe-á grato como a todos os seus desinteressados amigos.

Ao distinto jornalista foram enviados entre outros, os seguintes telegramas:

Ex.^{mo} Sr. Armando Boaventura
Diário Noticias—Lisboa

Camara Municipal de Espinho, intérprete sentir Associações, Agremiações e população geral concelho, apreciando de vidamente artigo numero ontem com tanto brilho defende nossa legitima e antiga aspiração, agradece desvanecidamente pedindo licença contar V. Ex.^a numero seus melhores amigos.

Presidente—Joaquim Baptista

Ex.^{mo} Sr. Armando Boaventura
Redacção Diário Noticias—Lisboa

«Liga dos Interesses Gerais Espinho» agradece palavras incontestável justiça publicada on tem secção regionalista Noticias.

Presidente—Ribeiro Nunes

Ex.^{mo} Sr. Armando Boaventura
Diário de Noticias—Lisboa

Causou optima impressão população Espinho brilhante artigo Legitima Aspiração inserto ontem Diário de Noticias. Nome redacção Defesa de Espinho agradecendo saude illustre colega.

Director—Benjamin Dias

Ex.^{mo} Sr. Armando Boaventura

«Associação Comercial Industrial Espinho», reconhecida artigo V. Ex.^a (Legitima Aspiração), publicado ontem «Noticias», envia saudações.

Presidente—A. Trindade

Ex.^{mo} Sr. Armando Boaventura
Diário Noticias—Lisboa

«Sporting Club de Espinho» sauda sinceramente V. Ex.^a brilhante artigo justa aspiração Espinho.

Presidente—Joaquim Moreira

Farmacia Central

Segundo o regulamento do descanso semanal esta Farmacia está hoje de serviço permanente.

Taxa militar

A taxa militar do ano de 1932 deve ser paga durante o corrente mês e Fevereiro próximo, na importância de 3000 para operários, empregados e comerciantes com proventos mensais inferiores a Esc. 800000, e de 5000 para outros cidadãos.

Os contribuintes que não pagarem até ao fim de Fevereiro, terão de pagar o dobro, conforme determina o artigo 20 de decreto n.º 17.695.

E' permitido a todo o individuo sujeito a taxa militar liquidar todas as anuidades vencidas e a vencer, desde que assim o requeira ao chefe do distrito de recrutamento e reserva, para o que gozará de descontos proporcionais, de 5 anuidades para cima.

31 de Janeiro

Conforme anunciamos, realizou-se na passada terça-feira, 31 de janeiro, promovida por um grupo de republicanos, uma romagem ao cemitério desta vila, em comemoração da gloriosa data do movimento precursor da República que teve lugar na cidade do Porto.

Pouco depois das 11 e meia horas, do Largo dos Combatentes da G. Guerra, saiu em direcção ao cemitério, um apreciável número de cidadãos impelidos pelo mais respeitável espirito cívico, muitos dos quais empunhando flôres.

Chegados ao cemitério, os portadores de ramalhetes foram-os depondo pelas sepulturas dos correligionários que ali dormem o sono eterno, e, findo este piedoso acto, usou da palavra o illustre professor sr. Anibal Martins que, numa brilhante alocução cheia de sentimento e de fé nos destinos da República, preconizou a necessidade da maior difusão do ensino e da educação cívica para que o povo português melhor saiba servir a Patria e melhor saiba amar as instituições por cujo triunfo se bateram denodadamente os heróis de 31 de janeiro e 5 de Outubro.

Na mesma ordem de ideias e como filho do povo, falou a seguir o sr. António Pinto Loureiro, velho republicano dos tempos da propaganda, que terminou pedindo aos presentes um minuto de silencio em homenagem aos republicanos de Espinho cujos restos mortais descançam naquele campo da verdade.

E no meio da melhor rodem e dentro do maior respeito, terminou a piedosa e justa homenagem.

A Camara Municipal esteve representada na cerimónia pelo vereador sr. Manuel da Costa Brandão, fazendo-se também representar o nosso jornal e algumas colectividades.

Dr. Lourenço Peixinho

Conforme em tempo noticiamos, foi agraciado com a comenda da Ordem Militar de Cristo, o sr. dr. Lourenço Peixinho, illustre e incansavel presidente da Camara Municipal de Aveiro.

Os seus numerosos amigos e admiradores querendo dar-lhe um publico testemunho do seu alto apreço e veneração, resolveram oferecer-lhe as respectivas insignias e entregarem-lhas solenemente.

Foi o que sucedeu no dia 29 de janeiro findo, no salão nobre da Junta Geral do Distrito que se encontrava repleto de pessoas de todas as categorias sociais. A solenidade presidiu o illustre e prestigioso Governador Civil de Aveiro, sr. major Gaspar Inacio Ferreira que representava o venerando chefe do Estado.

Foi uma homenagem justissima prestada a um infatigavel trabalhador, verdadeira incarnação de bairrista, como é o sr. dr. Lourenço Peixinho, que ha longos anos vem presidindo ao Municipio de Aveiro com geral satisfação dos seus conterraneos, motivo porque o felicitamos.

Aviação

No dia 1 do corrente, aterrissou na pista do aerodromo de Paramos, Espinho, o aparelho «Tiger Moth» do G. I. A. de Protecção e Combate, de Tancos, tripulado pelo illustre capitão aviador sr. Dias Leite e mecanico M. Alves.

Algumas horas depois levantou vôo em direcção à sua base.

O meu domingo

Se ao fim de 42 anos ainda é cedo para focar à luz da História certos factos da nossa idade coeva; se só com o tempo as paixões se diluem e pulverisam para deixar apenas a serenidade dos factos, pôde-se todavia fazer justiça, recta e imparcial, partindo unicamente da finalidade real do acontecimento, guiado pela imparcialidade, embora a política fique contrariada. Assim se faz história, desta forma se serve o interesse nacional.

As lutas políticas desaparecem; o ardor da contenda esfria e morre, deixando geralmente um poenit me tardio, um desabafo em mal contido encolher de ombros, traduzido no habitual—Para quê?! E assim passam as gerações, assim se definem os homens automaticamente, desta maneira se revolvem em cinzas da fogueira da véspera, à espera que a morte prepare a glorificação daquele que em vida só experimentou o efeito do dardo envenenado pela calúnia.

Há 42 anos que o Porto acordou ao som guerreiro da fusilaria. Foi nessa madrugada de 31 de janeiro de 1891, que uma parte da guarnição militar, secundada por civis, levantou um símbolo por entre aclamações de revolta; era um pedaço de tecido vermelho como o sangue entusiasta, com umas letras verdes de esperança, expoente maximo duma ideia, que nessa manhã recebeu o duplo baptismo de sangue e de fogo, por entre um himno que Lopes de Mendonça e Alfredo Keil haviam composto.

E' sempre nobre prestar homenagem à sinceridade dos homens que se orientam por um ideal, e muito mais ainda quando êle é erguido sobre uma Pátria em perigo.

O País eslremecera de

indignação perante a politica absurda da rainha Vitória e de lord Salisbury, e o assômo da revolta criou calor, quando Guerra Junqueiro, com as páginas do «Finis Patriae», verberou duramente a atitude da nossa secular aliada.

O ultimatum foi pois o rastilho da deflagração, aproveitado para destruir o trono de Bragança. Havia a certeza de que implantado um novo regime, tudo mudaria de pronto. Lavar-se-ia assim o ultrage recebido, e Portugal faria vingar a honra que se ia perdendo. Pouco durou porém o entusiasmo dessa manhã fria de janeiro. A metralha das tropas fieis varrerá num ápice aquele punhado que na melhor das intenções saíra para a rua. A frieza do sol que nascera esperançoso, gelou para sempre muitos corações, emudeceu para sempre muitos dos lábios que tinham entoado as estrofes da Portuguesa.

Desde 1910, o 31 de janeiro é dia de feriado nacional, e anualmente se comemora o facto histórico, que mais tarde devia triunfar com outra revolução vingada por acaso.

Já morreram quasi todos os caudilhos de 1891. A alguns foi dado assistir ao triunfo dos seus ideais, e quasi todos murmuraram num desalento, ao recordarem a data que passou há 42 anos, a sibilina e fria pergunta: Para quê?!

Sampaio Bruno, um dos cultores da filosofia republicana, foi agredido estupidamente sem que lhe respeitasse as cans e a veneração devida, quando a república foi um facto no seu país. Não era aquela a república sonhada?! Ou lhe obedecia, ou morreria! E morreu cheio de desgostos.

(Continua no próximo número) — R. F.

Traços e Rabiscos

Ha quem julgue ter consciencia. Afinal, já o disse qualquer filósofo, que não passa duma crise de nervos própria de um fraco e que, em dias de isolamento, se ergue como um patíbulo,—nunca é em consciencia que se vive e se sacrifica...

Antes pelo contrario... ..os espelhos são tantos...

As coisas vistas de perto e a correr, dão a consciencia como não existente e apenas um apôdo de elegancia em labios talhados para urdir frases bonitas.

Segundo mestres, é capaz de todas as misérias e oude putulam vaidades e orgulhos desmedidos, onde se acobertam venenos subtis suficientes para derrancar este mundo e o outro—sem que o interesse próprio sofra moessa de maior...

Vêmos uma festa chique em que se empresta a nata da caridade com o fim unico de estabelecer aquilo que não se pode, a unica precisa e pronta—realidade.

E, como tal, a consciencia não passa de uma ficção; leva-se em conta do mal, o menos. Cada qual finge o que pode ser e o que podia ser... com honra.

«Quem semeia ventos colhe tempestades». Ninguém procure semear o mal sem que lhe caiba a parte de leão.

A sabedoria das nações assim o diz e, nós, estarecidos, curvamo-nos ante a grandeza dos factos.

Já afirmamos que a história é grande mestra e todos os dias vamos aprendendo novas noções para fazer a mesma... história.

Um espirito liberal leva em largos haustos a liberdade do pensamento.

Se êle não é relativo nem de monopólio, não é digno de homens nem de principios

querer para outros o que não queremos para nós.

Al está o busilus! Ou então, levam a crer, que uma terra com fóros de civilizada não passa de uma terra de pretos!

A bom entendedor... Terra de pretos... ou de preto não é de ninguém, e branco manda tudo! Brancos, são onipotentes; pretos aquelles sofredores e pacientes.

Ha uma senhora muito nédia e anafáda, digna do respectivo nariz, não gosta que lhe toquem nas feridas sem que o flato apareça. Dá S. Ex.^a pelo chamadoouro de C. P. e habituada a cortezanias, como menina mimada que é, não consente, beliscadura na epiderme mimosa, sob pena de haver à mão um regador de água fria...

E, vai daí, quando qualquer palerma se lembra de apontar escânos na vestimenta, recolhe-se a um silencio cómodo e arrotoador, para que não digam que é a culpada de semelhante... desarranjo.

—Não que o cais de pequena velocidade está muito bem onde está para vergonha nossa e prazer seu; a chaga da passagem de nível da rua 23, tormentos dos tormentos da paciencia dos desgraçados que em dias de chuva tem passagem obrigatória e, para mais, o cumulo dos cumulos da passarela a pedir museu para consólio dos vindouros!

S. Ex.^a nada se importa e a nada se move; não lhe faz conta vozes no deserto, mas engana-se!—O éco volta ao ponto da partida e em conta se há-de ter as conveniências de um povo que lhe paga com lingua de palmo.

Um dia, tanto vai o cauto à fonte... que os nossos manes se levantarão da campa para lembrar o épico feito do «cuteiro de arca»...

Rabiscador

Jazz-Sporting

Causou verdadeiro sucesso, a estreia do conjunto musical, com o titulo acima, nos dois bailes que se realizaram no passado Domingo.

Tivemos ocasião de presenciar o valor de cada componente e a grande variedade do repertorio, especialmente em lindos Tangos e Fox-Trots. Para hoje anunciam se dois grandes bailes à tarde e à noite, promovidos por uma comissão de senhores, que pediram para que lhe fosse cedida a honra da organização.

Portanto os portadores de «cartões convite» ficam avisados que estes provisoriamente ficam sem validade.

Capitão Dias Leite

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o prestigioso official aviador sr. Capitão Dias Leite, grande amigo de Espinho e dedicado patrono do nosso aeroporlo.

Pela Imprensa

Jornal da Beira

Recebemos a amável visita deste nosso colega, com quem desejamos manter boa camaradagem.

«Por Deus—Pela Patria» é o seu lema, que levanta no topo como uma bandeira sagrada. Na verdade é um mote digno de ser bem acolhido, pois dentro dele está a substanciação das nações engrandecidas.

Permutamos com muito prazer, e aproveitamos esta ocasião para o felicitarmos pela passagem de mais um aniversario, desejando-lhe grandes prosperidades.

Do Novo Código do

Registo Civil

Como o novo Código do Registo Civil aboliu a prioridade do registo civil sobre a cerimonia religiosa, para os nascimentos, e óbitos, muita gente supõe que uma vez realizada esta última não se torna necessário o registo civil.

Para ilucidarmos o publico, transcrevemos do referido diploma os artigos que seguem:

Art.º 238—O nascimento que não for declarado no prazo de 30 dias, só poderá sê-lo mediante o pagamento do emolumento de 30500 que constitui receita do cofre do Conservador Civil, pago na guia mensal sem prejuizo dos emolumentos que pelos respectivos actos competem aos funcionários do Registo Civil.

Art.º 317—O falecimento de qualquer individuo deve ser participado verbalmente ou por escrito dentro de vinte e quatro horas ao funcionario do Registo Civil da Repartição em cuja área tiver ocorrido o óbito ou estiver o cadáver.

Art.º 335—No caso do óbito ser participado fora do prazo do artigo 317 e do artigo anterior só poderá ser feito o respectivo registo nos termos do artigo n.º 328.

Art.º 445—As pessoas que sendo obrigadas a declarar perante o respectivo funcionario do Registo Civil os nascimentos e óbitos não façam nos prazos legais incorrem na multa de 150500, a não ser que se prove que foi por causa fortuita.

Usado pela Comissão de Censura

SOCIEDADE

Aniversários

Fizeram anos:—em 1, o menino Luiz Alberto, filho do sr. tenente Alberto Guimarães Baptista.

—Em 2, a menina Maria Vitoria, filha do sr. José Pinto Guimarães.

Fazem anos:—hoje, a sr.ª D. Raymunda Grazieth Silva.

—Em 9, o sr. Dr. Belchior Cardoso da Costa.

—Em 11, o sr. Alberto Nogueira Ribeiro de Brito.

Partidas

Regressou a Vizeu, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa, o sr. José Costa e Almeida.

Vimos

Os snrs: Capitão José Lopes de Brito e António Soares Vila Nova.

—De regresso de Lisboa, o sr. Antonio da Rocha Quintas, estimado comerciante portuense.

Doentes

Teem sentido algumas melhoras os snrs: João Faustino, Apolinário Pereira e Manuel de Paula Rosado.

—Encontra-se bastante emcomodado de saude, o sr. Alvaro de Moura Rocha.

Sociedade Espinhense de

Beneficencia

Bailes

Esta simpática agremiação constituída por um grupo de briosos rapazes desta vila, vem realizando bailes já ha alguns domingos, num salão da Rua 17, os quais teem tido regular assistencia.

Acorrendo porém, ao apêlo do nosso jornal, no sentido de concorrer para a extinção da mendicidade, resolveu a respectiva direcção dar maior incremento a esses bailes oferecendo o seu produto liquido a uma instituição de caridade para o aplicar aos pobres de Espinho.

Para esse fim resolveu a direcção procurar um salão mais amplo, no intuito de obter maior receita.

E' digna de louvores esta iniciativa que merece ser auxiliada, e imitada por outros agrupamentos.

A Comissão organizadora compõe-se dos seguintes snrs: Abel de Oliveira, presidente da direcção; Francisco Ferreira, secretário; Carlos P. Lopes, tesoureiro; Joaquim F. da Silva, António de Almeida Trindade; Carlos Fonseca; Laurentino F. Silva e Augusto Rodrigues.

CAFÉ NICÓLA

— O melhor entre os melhores —

A' venda, a peso e á chavena no CAFÉ CHINEZ

1. de Dezembro Correspondências

(CONTINUAÇÃO)

Ainda que a fortuna os favorecesse, no primeiro instante, — acrescentou, era tal impossível que, depois de tanto tempo, não viessem de fora forças consideráveis para se lançar sobre a revolução desarmada, e com o auxílio da marinha, e que eles Portuguezes, teriam de combater bravamente contra o poder imenso superior dos seus inimigos. Esta conclusão foi esperada. «Avisado mais cedo, terminou, a força de resistência, o imprudente fidalgo, teria procurado fazer melhor; mas agora reconheço que é pior pararmos do que irmos por diante com a revolução.» Tais palavras revelavam bem as leais intenções de D. João da Costa, e nada atenuavam o resultado resultante do seu discurso.

D. João da Costa, pensava, como todos os fidalgos o haviam pensado em 1637, por ocasião das alterações de 1640.

Nessa grande empreza da restauração portuguesa apenas vieram os agentes imediatos, não se lembrando — esses senhores fidalgos — de que um povo inteiro, o hebreico povo portugês, se levantaria à primeira voz para completar a obra iniciada apesar da apregoada fama, não foram as espadas dos parentes fidalgos que rechaçaram as algemas vilipendiosas que nos manietavam, mas sim o esforço sempre magistoso, estoico e unânime do povo portugês, que a um tempo sacudiu herculeamente os pulsos e as estilhaças de ferro, segundo os calculos da prudência humana, D. João da Costa dizia a verda-

de; todos o haviam escutado com atenção e um silencio profundo se fez ao seu desastrado discurso. D. João da Costa entendia que, ao ponto a que se chegava, era mais prudente avançar do que recuar e contudo, tranquilamente rasgava a venda que ceirava os olhos aos conjurados, que cegos de entusiasmo, se iam lançar — sem vislumbrarem o perigo — num caminho que os devia levar ao Capitólio.

Imaginava que todos possuíam o seu frio estoicismo e que podiam, num conjunto, conhecendo todos a imensa extensão do perigo, afrontá-lo sem desmaiar! O acaso conseguiu que a essa reunião não assistissem Pinto Ribeiro e D. Miguel de Almeida. Os que haviam assistido precipitaram a sentir o desanimo a invadi-los e dois d'elles dirigiram-se a casa de Pinto Ribeiro, depois de por muito tempo terem percorrido ás escuras ruas de Lisboa, daquela época.

A alta noite, Pinto Ribeiro sentiu que lhe batiam á porta. Como previamente se havia combinado que, se algum dos conjurados fosse preso, rebentasse imediatamente a revolução para se anteciparem a Castela, Pinto Ribeiro que dormia sempre sobresaltado, julgou que era chegado o momento e que seria a prisão d'elle que daria o sinal do inicio da revolta. Cobrindo se com um gibão muito á pressa, corre á janela e reconhecendo os fidalgos, foi abrir-lhes a porta, Posto pelos visitantes, ao corrente do que se passava, chora de desespero e levou até ás três horas da manhã uma longa discussão com elles, não querendo, como os fidalgos pretendiam, avisar o duque de que tudo estava suspenso.

P. Kruger
Continua no próximo número

Silvalde, 1 — A Carreira do Tiro sempre baixou de classe. Passa, agora, ao reduzido efectivo de 6 soldados e 2 officiaes. Custa a acreditar, mas infelizmente assim é.

Com esta talhada, — sem pessimismo — havemos de dizer que esta baixa de classe, não ficará por aqui. Oxalá que um pensamento que nos assalta de vez em quando, não se effective.

A supressão da NOSSA carreira, será um facto, se não houver um bairro mo concentrado uma união de forças, que junto das identidades officiaes, tratem com constancia, de velar por aquilo que faz parte do nosso patrimonio economico. Silvalde e Espinho, teem interesses ligados á Carreira, e, cruzar os braços perante esta medida e ver demolir aos bocados, qualquer coisa que é parte integrante, na vida das duas povoações.

Que a Camara e forças vivas do concelho, façam sentir junto de quem de direito, o pezar e o descontentamento da sua população, provocado por tal medida.

Se nada se conseguir a consciencia ficar-nos-há ao menos tranquilla.

Graças á louvavel iniciativa da Comissão Administrativa da Junta desta freguesia, a questão do distribuidor rural vai ser encarada como há muito se impunha. Pela nossa parte muito contentes ficariamos com este melhoramento. Que todos os esforços se conjuguem são os nossos votos.

Agora como Tomé... resta-nos ver... para crêr.

Fizeram ontem anos os nossos amigos, Srs. Marcelino Zenha e Manuel Alves d'Araujo.

Em desafio amigavel jogou o Guetim com o Silvalde.

Ganhou o primeiro por 3-1. Ambos os grupos jogaram desfalcados.

Arbitrou Angelo Gaveto, a contento.

No proximo domingo, para o campeonato promociionario, visita nos o Foot-Ball Club de Cortegaça.

Na primeira volta venceu o Cortegaça, depois de ter mimoseado o Silvalde, com toda a casta de violencias a ponto de quebrar uma perna ao jogador Albino Soares d'Almeida.

Já há tempos trouxemos para estas colunas uns humoristicos versos que Agricola Vieira compoz a proposito deste jogo.

É preciso, porém, que os nervos sejam dominados, e sem bem que houvesse um bocadinho de vontade em dar-lhes igual recepção. É preciso pôr isso de parte, para que eles num contraste flagrante, aprendam a ser mais desportistas e mais humanos.

C.

Falta de Espaço

Por este motivo, não podemos publicar hoje as nossas apreciadas secções «Da nossa casa e da alheia» «Caldeirada à Vareira» e «Notas e Rabiscos».

— Que tenham paciencia os apreciadores das referidas secções, até á próxima semana.

Café Suíço
O Café proferido pela Elite do Porto
Serviço de pequenos almoços
P. da Liberdade, 122-PORTO

Espectaculos

Cine Jardim Recreio

Esta casa de espectaculos apresenta hoje nas suas sessões da tarde e noite mais um sensacional filme com a engraçada comédia, *O Rei do Beijo*, de que é principal protagonista o impagável *Georges Milton* (Bouboile) célebre interprete dos famosos filmes «O Rei dos Borlitas» e «O Rei da Graxa».

É uma hilariante produção, com lindas e melodiosas canções e que recentemente obteve um grande successo no «Rivoli» do Porto.

Nos dias 15 e 16 visitamos o apreciável conjunto artistico, sob a direcção do actor-cantor, *Sales Ribeiro* que dará dois magníficos espectaculos de comédia, opereta e variedades, e do qual faz parte o distinto maestro espinhense *Fausto Neves*.

Os bilhetes continuam á venda a preços verdadeiramente populares.

Os Bonbeiros Voluntários Espinhenses, levam a effecto, no proximo dia 9 do corrente, pelas 21 horas no Cine Jardim Recreio, um grandioso espectáculo, pelo seu Corpo Cénico, revertendo o produto em beneficio do seu cofre.

É o seguinte o programa: *Amor Louco*, emocionante drama em 3 actos. *Ressonar Sem Dormir*, engraçadissima comédia em 1 acto, de permanente gargalhada, e *Os Dois Nênes*, comédia Opereta, em 1 acto, com lindos numeros de musica.

Agradecemos o convite que nos enviaram.

Pelas Associações

Associação Industrial dos Fabricantes de Papel de Portugal

Na sede desta agremiação, á Rua 19, n.º 62, realiza-se amanhã, 6 de Fevereiro, uma reunião extraordinária de sócios, a fim de tratarem do novo horário de trabalho.

Preferir os fosforos da FOSFOREIRA PORTUGUESA é concorrer para o progresso de Espinho



EMPRESA de CIMENTOS de LEIRIA
Filial no Norte:
Rua Formosa, 297, 1.º — PORTO
Telefone, 4193

Agente oficial para vendas no Concelho de Espinho
José Rodrigues Capela
Ponte de Anta

Sociedade Portuguesa de Seguros

Sede na sua Propriedade Em Lisboa
RUA DA MADALENA, 36

Seguros de Incendio, Quebra de Vidros, Desastres no Trabalho, Marilimos, Agricolas e Vida

Agentes em Espinho: **Dias & Irmão, Sucrs.**

CONSERVAS
BRANDÃO & C. A. L. DA
OVAR
Filiais no Furdouro e em Matozinhos
Zeltonas, Aves, Gaças, Carnes, Fructas, Doces, Hortaliças, legumes, Pickles, Mariscos, Peixes e Sardinhas

Agencia do Contribuinte

Acaba de ser preenchida uma lacuna que de há muito se fazia sentir nesta vila, a qual é uma agencia para tratar das várias contribuições quer camarárias quer de outra natureza.

Essa agencia que tem a sua sede na Rua 19, n.º 249, é dirigida pelo nosso amigo snr. Carlos Vieira Pinto.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que inserimos na secção respectiva e desejamos ao novo estabelecimento o exito que merece.

Tribunal Judicial da Comarca da Feira (Secretaria Judicial)

1.ª PUBLICAÇÃO FALENCIA

No Tribunal da Comarca da Feira, e Cartorio do escrivão, Vieira, a requerimento do falido Eduardo Rodrigues de Oliveira, negociante com estabelecimento de Merceria na rua 37, n.º 67, de Espinho, foi este negociante declarado em estado de falencia, por sentença de 22 do corrente, nomeado para administrador da massa falida a Francisco Alves Vieira, comerciante, de Espinho, e marcado o prazo de 15 dias contados da primeira publicação deste anúncio, para a reclamação de creditos.

Feira, 26 de Dezembro de 1932
O escrivão,
José Vieira de Sousa
Verifiquei,
Nunes Correia

Colégio de Nossa S.ª da Conceição para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
Ruas 24 31 e
ESPINHO

Desastres no Trabalho

A Companhia de Seguros "O TRABALHO" effectua nas melhores condições o risco de qualquer industria ou profissão.

Rua José Falcão, 211 — Porto

Tribunal Judicial da Comarca da Feira (Secretaria Judicial)

DIVORCIO

Por sentença de 22 de Dezembro, do ano proximo findo de 1932, que passou em julgado, foi decretado o divorcio dos conjuges D. Maria Palmira de Melo Salvador, ou D. Maria Palmira de Melo Salvador Malhou da Costa, moradora na rua 62, na Vila e Concelho de Espinho, desta Comarca, e Juiz Malhou da Costa, agricultor, morador na Rua Direita, Concelho de Alpiarça, Comarca de Santarem, na respectiva acção que aquela promoveu contra este seu marido, com o fundamento no art.º 4.º, n.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Feira, 24 de Janeiro de 1933.
O escrivão,
José Vieira de Sousa
Verifiquei—O Juiz de Direito
Nunes Correia

Habilita-vos aos valiosos prémios da FOSFOREIRA PORTUGUESA

Casa

Aluga-se uma, sem mobilia, com 10 diviões, saguão, quintal, agua encanada e quarto de banho, sita na Rua 7, n.º 463—Falar com Arnaldo de Oliveira.

AGENCIA DE CONTRIBUINTES DE

Carlos Vieira Pinto
Rua 19 n.º 249 — ESPINHO

Nesta agencia trata-se com toda a seriedade e honestidade todos os assuntos que dependem de todas as REPARTIÇÕES PUBLICAS do Concelho e da Comarca.

Entre outros trata-se na Repartição de Finanças e Tesouraria da Fazenda Publica: Pagamento das Contribuições e reclamações sobre as mesmas depositos para a Caixa de Auxilio aos Desempregados, durante o praso estipulado na Lei de 1 a 10 de cada Mez; pagamento de Sizas, manifestos e baixas etc., etc.

Na Camara Municipal: Pagamento de todas as licenças e impostos etc., etc.

Na Administração: Queixas etc., etc.

Na Comarca—Tribunal e Conservatoria, respectivamente Inventários e Registo de propriedades etc., etc.

Nesta Agencia encontram-se á venda todos os impressos da Imprensa Nacional e bem como outros.

Tem assinatura do Diario do Governo 1.ª Série que pode ser examinado por todos os contribuintes inscritos na Agencia.

Venda de papel selado e selos.

Esta agência principiará a funcionar em 2 de Fevereiro de 1933 a qual estará aberta todos os dias uteis das 9 ás 18 horas.

PIANO

Vende-se um para estudo e seguro de afinação, e outro de cauda inteira; ambos em boas condições. Preços baratos. Ver e tratar na Rua 62 — n.º 233.

Neerologia

Com a idade de 82 anos faleceu no Porto, na sua residência, á rua do Lima, a sr.ª D. Rita Carolina F. de Paiva, tia do nosso presado assinante, sr. Dr. Ernani Barrosa, distinto clinico.

Faleceu também na quarta-feira, 1 do corrente, na Realhada, a sr.ª D. Maria Beana Leal Miranda, esposa do sr. Luiz Miranda farmacéutico e proprietário.

A falecida, era irmã dos nossos presados amigos e assinantes snrs. Mario Leal, Daniel Leal, tesoureiro dos serviços Municipalizados em Coimbra, e contava 50 anos de idade.

Finou-se também em Espinho no passado dia 1 o sr. Fernando Gomes de Bastos, de 18 anos de idade, filho do sr. Sebastião Gomes de Bastos, negociante de carnes verdes no mercado.

O finado era natural de Arragoa, Oliveira de Azeiteira.

As famílias enlutadas de Defesa de Espinho, apresentam as suas condolencias.

Armazem

Espacioso, com quintal, pretende-se Falar a Sousa & Irmãos

Dr. António de Barros
ADVOCADO
Consultas das 18 h. em diante
Rua 18, n.º 705 — ESPINHO

Obras de Defesa

Foram interrompidos mais uma vez os trabalhos destas obras, por se ter esgotado a exigua verba de 15 contos que ultimamente lhes foi destinada.

É lamentavel que tão necessarias obras não tomem o incremento necessário á sua eficiencia, pois com verbas insuficientes e constantes paralizações, os respectivos trabalhos são muito prejudicados.

Esperamos que em breve as entidades competentes tomem as providencias que o caso requiere.

Terreno

Vende-se um, de 18m x 26m sito na Rua 20 próximo á Rua 15 — Trata se com Manuel Frade.

Agradecimento

A familia Fernandes Coelho de Amorim, da Quinta de Moselos, Feira, desejava agradecer a todas as pessoas e familias das suas relações e amizade que por ocasião do falecimento de sua saudosa mãe, avó e visavó, se lhes dirigiram em manifestações de pesames, tanto pela imprensa noticiosa de Espinho, Feira e Porto, como por outras fórmulas sempre muito significativas e penhorantes; mas, não lhes sendo possível fazel-o individualmente, vem por este meio testemunhar a todos o seu sincero e indelevel reconhecimento de gratidão.

